

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO

O CONCELHO AMEAÇADO

Apregha-se ali com insistencia e minaz proposito de vindicta que a suppressão do nosso concelho será um facto, posto que ao sabôr e á mercê das conveniencias miseraveis de certo grupo não corram os negocios politicos cá da terra. Serve-lhes agora o concelho de baluarte para salvaguarda das proprias torpezas; tentam mantêr-se nas dobras d'essa bandeira patriótica para assim, a occultas, hypocrita e commodamente, perpetrarem impunes todos os actos de veniaga e concussão; para d'estarte encobrirem toda a hediondez de condemnavel procedimento. A suppressão do concelho é o phantasma que se ergue para apavorar as multidões, contendo em respeito aquelles—ai d'elles!—que tentem conjurar-se contra o existente!

Brandem a ameaça, com a impo-nencia olimpica de grandes-senhores, os ridiculos tonantes d'esta politica dissolvente.

Pois que! Ouse algum perturbar-lhes a machiavelica laboração dos seus planos redemptores... Era d'uma vez um concelho, dizem; e, se fôr preciso mais severo castigo, ficará Espinho reduzido á simples condição de logarejo de qualquer freguezia limitrophe!

A imbecilidade atinge as raias do ridiculo.

Não vê a eminentissima camarilha que ninguem, mais do que ella, se esforça por demonstrar a sem razão da existencia do concelho?

Para assegurar a estabilidade d'autonomia administrativa requerem se homens que se imponham pelo seu posto inquebrantavel, com austeridade, saber e conducta ao abrigo de qualquer censura—homens que saibam notabilizar-se em processos de administração e que timbrem em conduzir-se, sem tergiversar pela linha inflexivel do dever. É a camarilha quer aliás, que acreditemos, como se fôra dogma de infalibilidade, na honradez e mais partes dos actuaes dirigentes do concelho; quer que aceitemos, sem discutir, os homens e os processos. Como assim nos havemos de conformar se tudo isto nasceu da mais hybrida das uniões, em combinata mercantil, servindo-lhe de enlace a sotãina jesuitica! Como hão de merecer a nossa confiança ou adhesão individualidades que são parciaes nos esbanjamentos que vimos verberando, na cahotica situação dos negocios parochiaes cuja sinecura não deixaremos de stygmatisar?

Não é paradoxo admitir-se que a gerencia do municipio vá declinando da contemporisação ao favôr até se esvahir no dedalo infernal das coisas perdidas. Quanto á parochia, alienadas as ultimas parcelas de terreno, resta apenas um templo por concluir e mal construido. Virá breve o período das derramas ou das subscrições. O mar, investindo com furia, a demolir predios de pescadores, impelle naturalmente os primitivos habitantes d'Espinho para o nascente á procura de terrenos para novas edificações, ou para o sul onde se estendem as plagas arenosas de Silvalde.

Procuram debalde os pescadores um palmo de terra do seu antigo patrimonio-dos baldios—para ahí reconstruir a miseravel cuba-

ta. Está tudo convertido no «magnifico templo, onde se não vê sequer uma imagem ou os braços da cruz redemptora... Tudo de solação! Dos bens comuns d'este aggregado, a que se chamou parochia d'Espinho, o que resta? Umhas paredes esguias, mal apuradas, que mais parecem denegrido montão de ruinas do que monumento a erguer-se imponente para o culto da religião! Além, o terreno safaro do cemiterio... E o mar sempre a bramir, a ulular, na constante ameaça de que deseja engulir isto tudo!

Ainda assim, n'esta perspectiva de fatalidade quando tende a submergir-se o concelho, a parochia, como aggregados dignos de tal classificação—não gosta a camarilha que se lhe perturbem os momentos solemnes de repasto, a hora canonica da digestão. Investiva, esbraveja, espuma furiosa, procurando acorrentar o pensamento collectivo ao mesmo intuito mesquinho, egoista, que obseca e domina!

Triste mania!

A turba-multa ou thuriferarios e bajuladores pensa que o concelho em mutações magicas de nascimento e morte, vae e vem, conforme apeetece aos inclitos senhores, a quem conflam incondicionalmente os destinos d'este povo.

Não querem, não consentem que d'outro modo se pense; não permitem que haja evolução politica, não comprehendem senão a submissa condição d'escravos para que Deus os fadou.

Será perigoso contraria-los.

Bem-aventurados os pobres de espirito!

CONSELHEIRO
JOSÉ MARIA DE ALPOIM

Confirma-se a noticia, a que ultimamente dera curso a imprensa periodica da capital, relativamente á proxima investidura do sr. conselheiro José Maria de Alpoim nas altas funcções do patriato.

Esta suprema distincção, sem ultrapassar os merecimentos do insigne estadista que actualmentegere a pasta da justiça, é motivo de sincero jubilo para os seus amigos e admiradores dos relevantes predicados que o exornam como homem e como politico.

Verdadeiramente *fiis de ses oewres*, o illustre ministro da justiça conquistou as sympathias de todos os que sabem avaliar-lhe o nobilissimo carácter, a bondade ingenua, a dedicação extrema por aquelles a quem honra com a sua amizade, a claresa inexcedivel do tracto, a lealdade partidaria, a solicitude e a fineza no proposito de ser util ao seu paiz, como quem não acceita os cargos para satisfação d'uma vaidade pueril e ridicula, senão que para se desempenhar, ainda á custa de maximos sacrificios, dos penosos deveres que lhes são inherentes.

Por isso, se grangeou innegavelmente uma popularidade e preponderancia politica nada vulgares, não são ellas o producto de circunstancias occasionaes ou effeito de manejos menos correctos

e de intrigas mesquinhas, que deslustram a elevação de tantos ao ápice das grandezas; mas a consequente manifestação dos sentimentos de affecto e respeito devidos ao trabalhador indefesso, que se enfileira entre os primeiros nas lides do jornalismo e nas pugnas da tribuna parlamentar.

O seu valor, como publicista e orador, attestam-no os seus trabalhos jornalisticos diarios, em que exercita as suas brilhantes faculdades de escriptor primoroso na critica apurada, judiciosa e sã dos costumes e dos factos sociaes, e na evangelisação de ideias que tem por alvo não só os interesses legitimos do seu partido mas tambem e principalmente a regeneração e progredimento do paiz; attestam-no os memoraveis discursos que sobre tantas questões de interesse publico proferiu na camara dos deputados, em todas as legislaturas, d'esde que pela primeira vez teve ingresso no parlamento. Do seu merito, como estadista, dão testemunho inconcuso as providencias e reformas de largo alcance com que illustrou a sua fecunda iniciativa na gerencia das pastas que lhe foram confiadas, quando foi chamado aos conselhos da corôa, na administração progressista que antecedeu a actual.

A «Gazeta de Espinho» recordando gratamente os beneficios que esta localidade deve ao sr. conselheiro José Maria de Alpoim, congratula-se, pois, com os seus amigos pessoas e politicos, por um facto que representa a consagração publica dos elevados meritos do prestante estadista, faz votos pela sua prosperidade e saúda o homem publico, sem mácula, que é gloria do seu partido e honra do paiz, que d'elle tem ainda a esperar amplos e valiosos serviços.

M-NTENEGRO DOS SANTOS

Boletim Elegante

—No ultimo domingo visitou esta terra o Sr. Dr. Alvaro de Moura, illustre governador civil substituto do districto, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

—Passou o anniversario natalicio do Sr. Alexandre Alves Brandão, dedicado presidente da direcção do Gymnasio d'Espinho

Felicitemos cordialmente o nosso sympathico amigo.

—Tem passado bastante incommodado de saude o nosso respeitavel e dilecto amigo Sr. Antonio de Freitas Faria Salgado.

Sentimos e fazemos votos pelo completo restabelecimento d'este prestante amigo.

Completo 18 annos d'idade, no dia 12, a Sr.ª D. Maria Emilia Ferreira da Silva.

—Continua melhorando o Sr. Dr. Pereira da Cruz, integro delegado de saude do districto, o que sinceramente estimamos.

—Acha-se restabelecido dos seus incommodos o nosso velho amigo Sr. Alfredo de Barrêdo.

Estimamos de veras.

—Está ligeiramente incommodado o nosso prestante amigo sr. Jeremias Paes d'Almeida.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Está gravemente enferma a mãe do nosso dedicado e volioso amigo sr. Domingos Fernandes d'Oliveira.

Que se restabeleça em breve, são os nossos desejos.

Ao Sr. Ministro do Reino

Corre por ahí de bocca em bocca que pelo grupo protegido pela auctoridade administrativa do concelho foram assalariados varios malandrotres para aggreirem de morte os individuos que mais se tem salientado pelos seus actos de opposição a tal grupo.

Se tal facto se der, a responsabilidade deve ser unica e exclusivamente imputada aos dirigentes do grupo do sr. administrador do concelho, os quaes fazem publicamente gala das suas ameaças.

Tal situação é intoleravel. Uma reacção tremenda tem de surgir.

Levamos ao conhecimento do illustre ministro do reino o que se está passando n'esta localidade, esperando que S. Ex.ª dê promptas e energicas providencias

Crê ou morres!

E' a sentença fatal d'extermínio que soa d'um a outro recanto d'este concelho, levada pela voz dos apaniguados e servidores da camarilha. De punhos cerrados e gesto iracundo; um dos chefes proclama a vingança, immediatamente accorrem presurosos os leaes alcajotes a transmitir as impressões, a executar as ordens.

Que serie de dislates e prepotencias se inicia, e como é interminavel a promettida campanha de perseguicoes a todos quantos tenham a veicidade de reagir contra a camarilha.

Do que são capazes esses despoticos regulos ahí temos factos em barda a attestal-o.

Recordemos apenas as edificantes scenas provocadas pela gerencia da assembleia, em tempos que não vão longe, e a accintosa guerra ao medico da associação de soccorros mutuos. Estes factos são bastante eloquentes e deixam ainda viva impressão que nos dispensam largos commentarios.

Veem depois os odios e vindictas eleitoraes, a despedida d'empregados sem forma alguma de processo, na mais discricionaria e illegal das resoluções cabralinas. Cevam ainda os caciques os seus ruins instinctos nos empregados da Fabrica que caiam no grande crime de ter opinião. *Crê ou morres...* está dito.

Imaginaram os despoticos senhores que isto é paiz inteiramente conquistado, escravizando tudo á sua prepotencia, ao capricho da sua vontade. Não consentem que se exteriorisem ideias, que se pense e sinta differentemente d'aquillo que fôr conforme aos seus altos designios e mirabolantes projectos. Enganaram-se redondamente. A dura lição da experiencia já devêra servir a desenganal-os de tudo. Mas teimam sempre, com aquella pertinacia que os colloca a par d'exemplares definidos da escala zoologica. Mettem dô os desgraçados!

Tudo que possa contrariar as

vaidades e prosapias de mandões abaixo! E' o lemma do bando.

Assim é que procuram todos os modos de nos serem agradaveis. Não contentes de ordenar aos corrilhos que obtenham a devolução do nosso jornal, reúnem em conciliabulos para nos vibrarem o golpe de misericordia. E que descobrirem esses incomparaveis inventores? Que promovendo a despedida do nosso encarregado d'administração davam o supremo cheque!

Seria supinamente comico expediente, se isto não envolvesse uma mesquinha vingança, urdida entre conspiradores de baixa coa media, e logo patrocinada pelo-mandões da terra, visando simplesmente a privar o nosso empregado que é funcionario publico, do pequeno subsidio que auferia por este jornal.

Como é pequenino e miseravel tudo isto! Está mesmo abaixo de qualquer adjectivação esta porquissima e reles intrigalhada!

São d'este jaez as proezas dos senhores feudaes d'Espinho, esses «immaculados» que julgam impôr-se pelo terror, como deuses da antiga mythologia.

Vamos! prosigam a má obra meritissimos tunantes com raios que os partam, e sujissimos filhos de «Vulcano», de Mavorte e outros symbolos ferozes da antiguidade! Vá: tudo razão!...

NOTICIARIO

A igreja d'Espinho

Não largamos mão do assumpto.

Insistimos, (não deixaremos de o fazer,) por que se conheça integralmente o relatório dos peritos que, por determinação superior, procederam á vistoria das obras da nova igreja.

Segundo nos consta, movem-se influencias para que tudo se harmonise em bons termos, mas Deus (estancia unica para que apellamos ainda) não hade permitir que seja roubado na sua propria casa. Justiça ha de fazer-se e bem-vinda seja ella!

Tambem corre que o empreiteiro—que não temos a honra de conhecer— está convicto de que as obras hão de continuar como vão sendo executadas, sem que se faça a mais leve modificação. Lá terá suas razões para o affirmar. *Mysterias!*

Entretanto mais uma vez encorajamos a junta a manter-se na mais intransigente das attitudes. Bem ha de merecer por isso o louvor dos seus administrados.

No cumprimento dos preceitos que Christo nos legou, cumpre á junta ser intolerante com os que mercadejam com a casa do Senhor.

Toca a expulsar os vendilhões do templo; ao menos tracte-se de desmacaral-os e de exigir-se-lhes strictas contas dos seus actos.

Gymnasio d'Espinho

A matinée que devia realizar-se hoje, como annunciaramos, fica transferida para o dia 2 d'abril.

O mar

O indomável monstro continua na sua furia destruidora submergindo esta laboriosa povoação que do mesmo mar tira os meios necessários para a sua subsistência.

Causa dô, confrange-se o coração a quem contempla o desolador quadro que offerece a demolição de casas pobres, sim, mas que constituiram os lares dos infelizes pescadores que ainda tentam salvar os restos dos ninhos em que nasceram, e que mais directamente estão ameaçados.

E' desolador o quadro de miséria que se nos apresenta. Famílias que hontem labutavam mui contentes e satisfeitas, sem cuidados pela sua habitação, estão hoje reduzidas á extrema miséria sem um abrigo que possam chamar seu mendigando pousada como peregrinos em terra desconhecida.

Famílias remediadas que viviam dos rendimentos de algumas propriedades que possuíam, vêem-se hoje na dura necessidade de trabalhar para não morrerem de fome, depois de terem visto desaparecer o fructo de parcos cabedões amontoados real a real, á custa de amarguras, de suôres, de sacrificios inauditos.

E o municipio? O municipio cruza os braços e olha indiferente para tudo, vê nos olhos do povo lagrimas de sangue, e fica impassível não se commove, não se lembra dos seus deveres.

Desejariamos não ser obrigados a lembrar deveres a ninguém, e se o fazemos não é por mal, mas sim porque, como o faz a camara, não podemos contemplar as ruínas d'esses ninhos da classe trabalhadora, da classe unica que tem elevado Espinho, sem juntarmos ás d'ellas as nossas lagrimas.

Qual a causa porque a camara não recorre aos poderes publicos, para que seja minorado o mal que Espinho supporta?

Porque não tratam esses senhores dos interesses do municipio como é de seu dever? Ou os cargos que exercem, servem só para satisfazer vaidades?

Ponham-se em campo, desenvolvam a energia necessaria, saibam-se impôr para conseguir que o governo preste uma parcella d'attenção para a crise que vamos atravessando, se não querem que Espinho perca o prestigio que á custa de tantos esforços adquiriu.

Mas não é sufficiente o pedir; é necessario e urgente conseguir que alguma coisa se faça.

Se o conseguirem terão cumprido simplesmente o seu dever.

Uma conclusão... comprometedora

No recenseamento eleitoral, agora elaborado, foi o numero dos eleitores, cuja inscripção é mantida, reduzido á cifra pouco superior a 300.

Notando-se que foi curto o periodo que mediou entre as ultimas eleições e a confecção do recenseamento actual, é logico inferirse que só estes trezentos eleitores podessem então legitimamente exercer o direito do voto.

D'estes, mais de cem, como se provou por insuspeitos documentos posteriores á eleição deixaram de concorrer ao acto eleitoral. E' pois, á face destes dados, apurada apenas uma votação effectiva de 200 eleitores.

Tendo porém a votação, na ultima eleição camararia, attingido a somma de duzentas e noventa e tantas listas conclue-se que mais de noventa d'esses não deveriam ter o direito de voto.

Perguntamos apenas: onde está o gato?

Romances

Os editores Pereira Pinto & C.ª darua do Arco da Bandeira, 13, 3.ª Lisboa, acabam de lançar no mercado o sensacional e empolgante romance *Missa de Requiem*, do notavel escriptor Eduardo de Aguiar.

Cada volume é acompanhado

do retrato do auctor e custa apenas 300 reis, sendo impresso em bom papel e elegante formato.

A seguir á *Missa de Requiem*, a empresa publicará mais dois brillantissimos romances do mesmo auctor «A Morgadilha de Souza e Silva e o Mystério».

Quem quizer adquirir as tres obras por assignatura dispense sómente 700 reis.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos á empresa.

Jornal de Bordados

Recebemos o n.º 12 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, letras ornamentadas, monogrammas e outros labores de senhoras.

O preço do «Jornal de Bordados» é apenas de 60 réis, e 12 numeros 700 réis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Souza Brito & C.ª, Travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

Foi-nos enviada a copia da escriptura de constituição da sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Coimbra, denominada «Real Companhia Central Vinicola de Portugal. «Agradecemos.»

A seu pedido foi transferido da comarca de Almodovar para a de Vinhaes como juiz de direito, o Sr. dr. Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazareth, antigo delegado da comarca da Feira.

Procissão de Cinza em Ovar

Realisa-se hoje no concelho d'Ovar, com a costumada pompa, a procissão de Cinza, mais conhecida pela dos Terceiros.

E' uma procissão concorridissima por pessoas de todo o districto e muito apreciada pela imponencia com que sempre é revestida.

Anniversarios jornalisticos

Felicitemos os nossos confrades «Jornal de Vagos» e «Jornal de Anadia, pelos seus anniversarios appetecendo-lhes uma vida longa e cheia de prosperidades.

Congrua

Até ao fim do mez deve ser paga, na recebedoria do concelho a congrua ao reverendo parcho d'Espinho. Findo o mez proceder-se-ha ao respectivo relaxe.

«Vitalidade»

Entrou ha dias no 10.º anno da sua publicação este nosso distincto collega de Aveiro.

Felicitando o collega desejamos-lhe todas as prosperidades.

Com 104 annos

Em Agueda falleceu ha dias uma mulherzinha que contava a linda idade de 104. Chamava-se Thomazia Guerra, mas, por ter vivido durante quasi toda a sua existencia na rua da Cancellaria, era geralmente conhecida pela Thomazia da Cancellaria.

Era muita divertida e estimada e teve a infelicidade de perder, mezes antes de morrer, o uso da razão.

Praça de touros em Espinho

Li, em differentes jornaes, que alguns capitalistas d'essa encantadora praia vão mandar construir uma praça de touros para ser explorada ainda na epocha balnear, que se aproxima.

Não seroi eu, meus amigos, quem critique essa ideia, que vae offerecer aos banhistas excellentes diversões, quando na organização das corridas se attenda a proporcionar aos *aficionados* bellos espectaculos e não reles fantochadas, que desacreditando uma praça tornam improductivos os capitães empregados na sua construção e exploração.

Se é permitido a qualquer expôr o seu modo de vêr, sobre a melhor maneira de se levar a effeito um melhoramento de primeirissima ordem para a educação do nosso povo e progresso material de Espinho, atrahindo concorrência á praia e obrigando a assistir a espectaculos sensacionais o nosso povo, educando-o assim para as luctas da intelligencia contra a da força bruta de animaes bravios, que a destreza e elegancia de trabalhos de artistas distinctos na arte de Montez e Guerrita, Fernando d'Oliveira e Manoel Casimiro vencem e domam para os tornar mansos e submissos, consistam os proprietarios da futura praça que bordemos algumas apreciações, que aproveitadas podem concorrer, talvez, para levantar o gosto por esses divertimentos verdadeiramente nacionaes e obstar que lhes succeda com a sua, aquillo que se tem dado com a de Mattosinhos e outras.

A construção d'uma praça que parece cousa facillima, não o é tanto como muitos querem; porque se vão entregar o levantamento da planta a um reles disenhista, a qualquer conductor de obras, publicas ou mestre d'obras os inconvenientes apparecerão depois quando se tiver de estabelecer a lotação, que tendo sido marcada para um certo numero de logares não dará mais do que dois terços da designada pelos proprietarios.

Praça que não leve, pelo menos, 6000 logares nunca dará para despesas de exploração, que são sempre avultadas, embora as corridas sejam de segunda ordem.

Depois a praça deve ser elegante, as bancadas bem lançadas os camarotes dasafogados, as gaiolas bem construídas, onde caibam bem os touros, mas sem que n'ellas se possam voltar, o chiqueiro sêcco e amplo para se poderem realizar as manobras do recolher do gado, etc. etc.

Alem d'isso, que acima mencionamos, muitas mais coisas ha, que só um homem pratico e muito experimentado pode realizar, sendo, portanto, perigoso metter o levantamento d'uma planta d'essas em mãos inhabeis, para que se não dê o mesmo que se notou com a praça de Mattosinhos que tendo sido mandado construir para 5500 a 6000 logares, não deu na lotação mais de 4500!!!... por erro de calculo.

Cinco contos de reis podem chegar para a compra d'um terreno e construção d'uma praça, mas o que não ficará, é dinheiro algum para occorrer ás despesas da primeira corrida, que nunca podem ser inferiores a 1:800\$000 a 2:000\$000 réis; corrida essa que deve ser dada pelos proprietarios e nunca por uma empresa gananciosa e pouco seria; pois, talvez, seja a unica que dê casa á cunha e com agio até nos bilhetes, á porta.

Se a praça deve ficar prompta em julho é necessario, pois, começar já de tractar da corrida inaugural, indo ou mandando pelas melhores ganaderias do paiz escolher curros de poder, de bom sangue e boa marca, como firmar contractos com os nossos melhores artistas para que não aconteça aos proprietarios o terem de dar touros com gado dos campos d'Aveiro e artistas dos que no inverno só brilham.

Como é provavel, que nenhum dos capitalistas, que entram na empresa, conheçam das cousas de touromachia, bem avisados andavam se chamassem para o seu lado o empresario da Praça da Serra do Pilar, que é cavalheiro serio e sabedor, ou outro com a mesma massa de conhecimentos, de que aquelle dispõe, para os orientar no caminho a seguir, pois do contrario irão cahir nas mãos de qualquer empresario pouco serio, que

lhes alugará a praça, não para offerecer ao publico touradas, mas barracheiras, como as realisadas na Praça de Mattosinhos que desacreditando-a por completo obrigarão os *aficionados* a fugirem d'ella, como cousa empestada e mortifera.

Muito ha que dizer sobre o assumpto; mas como esta já vae longa, eu prosequirei n'estas palestras sem outra mira que não seja a de poupar aos futuros proprietarios, da praça dissabores e desgostos; e concorrer, quanto possa para que não morra ao nascer tão util e proveitosa ideia de dotar Espinho com uma bella praça de touros.

Mattosinhos 15-3-904
(Faustino d'Andrade)

«O Progresso da Feira,» celebrando os triumphos do reverendo André, mimoseia o com epithetos muito affectuosos.

Só nos faltava ver isto; que o «Progresso da Feira» se honrasse com a amizade do celerrissimo auctor da «autonomia d'Espinho,» insultuoso pamphleto que cuspiu os ultimos insultos a algumas individualidades, que tem evidencia politica e nas lides jornalisticas d'aquella localidade.

Este mundo sempre dá voltas!

Casos da rua

Na quinta feira ultima, á hora da sessão da camara, que não sabemos se se realizou, procedia-se á limpeza d'uma fossa em plena rua.

Local da occorrença: Rua Bandeira Neiva, junto ao predio n.º 39.

Ao que arrasta *A brandura dos costumes!*

Em pleno dia, na sexta feira ultima era conduzida carne ás costas d'um magarefe, em contacto intimo com os pellos da nuca do tal servente.

Bons serviços de policia, irreprehensivel fiscalisação higienica!

Andam desesperados os lacaioes chegam ao desplante de provocar cidadãos inoffensivos com palavrado de frequentadores dos bairros mais asquerosos.

Providencias, senhor administrador do concelho!

A assembleia d'Espinho converteu-se em centro de reunião dos «terríveis» cá da terra. Maquinam-se ali os tenebrosos planos, com assistencia de «ocios» (sic) que se despedem do «gymnazio» (sic) d'Espinho. D'ahi sahirão talvez os assalariados para tentar contra a integridade pessoal dos não convertidos. Oh manes tremei de pavor!

Demissão

Pediu a sua exoneração do cargo de regedor substituto d'Espinho, o Sr. Antonio de Souza e Silva.

CARREIRA DE TIRO

Em instrucção de tiro, encontra-se na Carreira do Formal—Espinho—um contingente de infantaria n.º 18, sob o commando d'um capitão.

Na mesma carreira, principiou no dia 12 do corrente, a instrucção de tiro para os atiradores civis.

Ali devem concorrer todos os cidadãos a fazer a sua instrucção de tiro, de modo a estarem aptos a defender a patria dado o caso d'ella perigar.

São facultados a todos aquelles que se queiram inscrever, 60 tiros, isto é, 6 sessões.

Aconselhamos o tiro civil, por

que alem de ser um genero de «sport,» tem grandes vantagens sobretudo para os mancebos que mais tarde serão recenseados para o serviço militar. Alem d'outras regalias que tem o tiro civil, poderá ser isento do serviço militar, sendo sómente obrigados a 100 dias d'instrucção, aquelles que obtiverem a classificação de atiradores especiaes.

Participação Commercial

Participam-nos os nossos preados amigos e assignantes srs. José Constante & C.ª, do Rio de Janeiro, que associaram á sua casa, como socios solidarios, os srs. Manoel Rodrigues Pereira, que já era interessado, e José Martins Borges, ex-socio da firma Martins Borges & C.ª de S. Paulo.

Um dos novos socios, o sr. Manoel Rodrigues Pereira, é filho do nosso amigo sr. José Rodrigues Pereira, chefe do partido progressista na visinha freguesia d'Anta.

A importante firma deseja a «Gazeta de Espinho» as maximas prosperidades.

Ratoneiros

Informam-nos que os larapios tem feito varias colheitas pelos gallinheiros d'esta praia. Providencias.

PUBLICAÇÕES

Recebemos da «Biblioteca Pedagogica da Educação Nacional» um exemplar do livro «Agricultura» editado, pela livraria do snr. Figueirinhas J.ª, do Porto.

Este livro, que aconselhamos a todos os que se interessam pela agricultura, é digno de ser lido, pois encerra conhecimentos utilissimos sobre a agricultura, como o indica o seu titulo.

E' uma obra de merecimento para nós, que pertencemos a um paiz de cujo solo poderemos tirar grandes proventos, se o soubermos cultivar como merece.

Da mesma empresa recebemos um exemplar do livro «Plutarco—Educação das crianças,» que como o seu titulo indica, se destina a educar convenientemente as crianças d'hoje, que serão os homens d'amanha.

Agradecemos.

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

Programma

continuação

Artigo unico. Com o intuito de passar como que uma revista ao material e productos das industrias de leitaria e do azeite e bem assim ás raças de gado leiteiro existentes no paiz, promove a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, com o valioso auxilio do Governo, no mez de abril do corrente anno, uma exposiçao, necessario complemento do congresso respeitante ás duas industrias e de harmonia com a seguinte classificação:

Secção I

Material e productos de leitaria

GRUPO I

Material leiteiro

Classe 1.ª—Vasadeiras.—Utensilios e aparelhos de mungidura.—Vasos de transporte do leite.

Classe 2.ª—Machinas e utensilios de conservar o leite.—Refrigerantes, coadores, filtros, etc.

Classe 3.ª—Desnatadores, separadores centrifugos.

Classe 4.ª—Batadeiras para manteiga.—Machinas desleiteadeiras.—Machucadores mecanicos.

Classe 5.^a—Apparelhos para prensar a manteiga.—Fôrmas.
 Classe 6.^a—Caldeiras para coarhar o leite.—Moinhos para coarhar.—Prensas para queijo.—Cinchos.
 Classe 7.^a—Utensilios e machinas diversas de leitaria.—Balanças para leitares.—Vasos de medir.—Apparelhos e instrumentos de analyse de leite, manteigas e queijos.—Latas, frascos e outros recipientes para conservação de leite e manteiga.—Moinhos para sal.
 Classe 8.^a—Frigorificos para conservação de leite e manteigas.

GRUPO II

Productos de leitaria

Classe 1.^a—Leite esterilizado, leite conservado por qualquer processo e leite condensado.
 Classe 2.^a—Manteiga fresca e salgada.—Amostras de manteigas de diferentes qualidades.
 Classe 3.^a—Materias corantes, fermentos e outras substancias para preparo das manteigas.
 Classe 4.^a—Queijos gordos e magros.—Queijos curados de longa dura.
 Classe 5.^a—Coalheiras naturais e artificias, materias corantes para coloração do queijo.
 Classe 6.^a—Productos secundarios de leitaria.

Secção II

Material e productos oleícolas

GRUPO I

Material oleícola

Classe 1.^a—Colhedores de azeitona; machinas lavadoras e classificadoras.
 Classe 2.^a—Apparelhos e modelos de instalação para conservar a azeitona.
 Classe 3.^a—Moinhos para azeite; machinas de despolar; moinhos diversos para trituração da azeitona.
 Classe 4.^a—Prensas para azeite; prensas manuaes e a vapor, prensas hydraulicas.
 Classe 5.^a—Tarefas e decantadores para azeite.
 Classe 6.^a—Ceiras, cinchos, fôrmas e outros utensilios para facilitar a espremedura das massas.
 Classe 7.^a—Filtros para azeite.—Apparelhos para esgotamento dos bagaços, pelos processos chimicos.
 Classe 8.^a—Recipientes para conservação do azeite.
 Classe 9.^a—Apparelhos lavadores de azeite: centrifugadores.

GRUPO II

Productos oleícolas

Classe 1.^a—Azeitonas conservadas por diferentes processos. Azeitonas em latas ou em frascos preparadas para exportação.
 Classe 2.^a—Azeite fino de mesa, azeites virgens e azeites comestiveis de diferentes qualidades.
 Classe 3.^a—Azeites de azeitona fresca obtidos a diferentes pressões.
 Classe 4.^a—Azeites de azeitona salgada obtidos a diferentes pressões.
 Classe 5.^a—Azeites industriaes proprios para iluminação, saboarias, untagem de machinas, etc.
 Classe 6.^a—Aproveitamento dos residuos do fabrico do azeite.
 Classe 7.^a—Bagaços de azeitona.
 Art. 9.^o A direcção superior da Exposição promoverá a venda dos artigos expostos, devendo para esse effeito os mesmos artigos ser acompanhados das respectivas indicações de preços e condições de venda.
 Art. 10.^o Durante o tempo da exposição serão feitas, em dias que previamente forem designados, experiências com as machinas e aparelhos expostos tanto para o fabrico de lacticinios como para o fabrico do azeite.
 Art. 11.^o As condições de admissão dos expositores bem como as demais instrucções, pelas

quas se deverão regular os trabalhos da Exposição, serão publicados em regulamento especial.

Secção III

Gado bovino

GRUPO I

Raça turina

Classe 1.^a—Touros de cobrição até 4 annos.
 Classe 2.^a—Vacas de criação de mais de 2 annos.
 Classe 3.^a—Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.
 Classe 4.^a—Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO II

Raça arouquesa

Classe 1.^a—Touros de cobrição até 4 annos.
 Classe 2.^a—Vacas de criação de mais de 2 annos.
 Classe 3.^a—Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.
 Classe 4.^a—Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO III

Raça Jarmellista

Classe 1.^a—Touros de cobrição até 4 annos.
 Classe 2.^a—Vacas de criação de mais de 2 annos.
 Classe 3.^a—Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO IV

Raça barrosa

Classe 1.^a—Touros de cobrição até 4 annos.
 Classe 2.^a—Vacas de criação de mais de 2 annos.
 Classe 3.^a—Grupo de seis vacas em lactação.
 Classe 4.^a—Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

Continúa

Cahótica Situação E Gerencia

Das Associações de Socorros Mutuos do Porto

VI

Emquanto as Messalinas, as Lucrécias e as Magdalenas dos Conselhos-regionaes não correspondem aos legitimos convites determinados pela burla orgânica... e os Herodes, os Calígulas, os Neros e os Torquínios Soberbos não mandam lavar as máculas dos retratos e pergaminhos,—conspicuos com o vivo sangue das suas numerosas victimas!... convém certificar «com certeza»,—como diria o delinquente e truanaz secretario da mesa de 1898 e 1899, n'outro doloso certificado,—a quem pertence de direito a Secção Económica... explorada desde «1889» pela benemérita cáfila, que se acoutou nas furnas da Segunda Instancia,—onde os ladroassos repudiaram o carácter moral de representantes do Instituto indecorosamente administrado por essa mesma cavalheirosa súcia!...

Quando esta corja mística arrancou das mãos dos altruistas fundadores Fonseca Moura e «magnífico Conselheiro Thomaz Lobbo» as rédeas da gerencia, recebeu o Capital de 62:800\$000 Os lucros tem sido de 193:200\$000

Logo o capital em 1904 é 256:000\$000

A Behétria do Corpo da Guarda, porém, no seu ensanguentado e repellente «Balanco de 1904» apresenta umas contas tão duvidosas... que tornam indeterminado o «verdadeiro Capital!!!!...

HORARIO DOS COMBOIOS

DE ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS				HORAS			
ESPINHO	CAMPAN.	S. BENTO	Indicações	S. BENTO	CAMPAN.	ESPINHO	Indicações
MANHA	P.	Ch.	Ch.	P.	Ch.	Ch.	
	22	5,20	(c)	4,35	5,8	5,33	Omnibus
	5,5	6,30	6,38	5,42	5,50	6,44	Tramway
	6,23	7,5	7,20	7,7	7,42	8,14	Tramway (a)
	7,0	7,56	8,8	8,33	8,41	9,35	Tramway (a)
	8,11	9,8	9,16	10,9	10,17	11,12	Tramway (b)
9,50	10,49	10,57	11,0	11,20	12,2	Mixto	
10,26	11,19	11,34					
11,50	12,50	1,2					
TARDE	1,30	2,29	2,37	12,7	12,15	1,9	Tramway
	3,5	4,2	4,13	1,55	2,30	3,21	Mixto
	4,55	5,52	6,6	3,32	3,40	4,34	Tramway
	6,30	7,32	7,47	4,20	4,30	4,53	Expresso
	7,46	8,43	8,51	4,32	4,40	5,45	Tramway (b)
	8,40	9,37	9,46	6,7	6,45	7,7	Tramway (a)
10,0	10,30	10,40	7,2	7,10	8,4	Tramway	
10,54	11,59	12,14	7,55	8,10	8,43	Correio	
11,23	12,23	12,31	9,30	9,40	10,34	Tramway	
			12,32	12,40	1,34	Tramway	

OBSERVAÇÕES

(a) Estes comboios com 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, fazem serviço de passageiros, bagagens e recovagens entre Porto e Aveiro e vice-versa.
 (b) Estes comboios com 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, fazem serviço de passageiros, bagagens e recovagens entre Porto e Ovar e vice-versa.
 Estes comboios com 2.^a e 3.^a classes só se effectua desde março em diante ás se gundas-feiras e não vae a S. Bento.

A Receita diversa, como já se disse, foi de

reis	43:000\$000
e a Despeza	29:000\$000

Lucros positivos 12:000\$000
 Capital em 1903 117:000\$000
 « « « 1904 129:000\$000
 Passivo em 1904 119:000\$000
 Diferença 10:000\$000

Mas a diferença não é apenas de «dez contos» em 1904... é de «vinte e tres»!... se examinarmos o «Débito do Balanco geral»,—onde os «117 contos» de 1903 estão reduzidos a «cento e quatro»!... De tudo isto devem tomar nota os «novos Conselheiros-regionaes», se estiverem resolvidos a não deixar para os «successores»,—se os houver,—o «Relatorio da situação e gerencia das associações da sua jurisdição», o qual deve ser enviado ao respectivo ministro até 30 de junho do anno corrente, com referencia a 31 de dezembro do anno anterior.

Já estamos em 19 de Março... e por enquanto os periódicos do Porto nada tem dito com respeito a «inqueritos g raes nem a syndicancias especiaes»!...

A burla dos «Papeis de Credito» não os decidirá a tratar dos meios de «assegurar os capitães das associações»?!

Consta que a official Caixa de Credito Portuense tem um prejuizo de «sete contos» com os papeis «falsos»,—tendo anteriormente mais «oito»,—quando não eram falsificados!...

No desconto de Letras a Receber tem havido falcaturas na importancia de «quatorze contos» e nos empréstimos de Oiro e Prata «trinta e um»!...

Os «depositos nas casas bancárias» tem a mais «quinze contos»... não depositados! e a «Conta dos depositantes» tem mais «trinta e sete contos»... no Passivo,—sem o movimento da Caixa accusar tal «entrada»!...

Ajuntae a tudo isto, reflectidos agremiados, os «dezoito contos das Obrigações ao portador»... e dizei depois que utilidade provém da Tribuna-political... com sede na «Casa-barbara, que foi Pia»!...

Se os congressistas associativos desejam sinceramente immortalisar os seus nomes... promovam as «Cooperativas de credito e consumo»,—com diversas secções proveitosas ao proletariado, especialmente a «Caixa de previdencia ou resistencia contra as «crises de trabalho».

Terão receio de empregar n'ellas os Capitães?!...

ANNUNCIO

O medico-cirurgião Joaquim Pinto Coelho mudou a sua residencia para a Avenida da Graciosa, n.º 71.

COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE

Esta empresa leva ao conhecimento do publico as seguintes condições, porque tem de regular-se o fornecimento da iluminação desde o 1.^o de março proximo:

Assignatura annual. Aos que desejem assignatura n'esta conformidade installará a Companhia gratuitamente quantos elementos sejam necessarios para o numero de lampadas requisitadas mediante os preços de:

7\$800 rs. por cada lampada de 10 vélas.
 10\$800 rs. por cada lampada de 16 vélas.

Entende-se como elementos necessarios os indispensaveis para a transmissão e divisão da luz, exceptuando-se tudo o mais que sirva d'ornato ou commodidade, como aparatos, braços, tulipas, etc., que ficarão de exclusiva conta e responsabilidade do assignante.

O pagamento será por annuidade, adeantado; comprometendo-se, porém, a Companhia ao desconto dos dias em que deixe de utilizar-se o fluido, contanto que esse tempo seja de dez dias ou mais durante o anno.

Assignatura mensal. A instalação será feita por conta do assignante, segundo os preços em vigor, cuja tabella lhe será previamente facultada.

Preço do fluido: 800 e 1\$000 reis por lampada de 10 e 16 vélas respectivamente, cobrados por mensalidades vencidas.

Assignatura por contador. Será por conta do assignante a importancia do contador e respectiva instalação.

Preço do fluido, 200 réis o Kilo-Watt.

Nota. Todas as lampadas, assignadas até ao primeiro de março do corrente anno de 1905 e que agora não soffram alteração, continuam a aboar-se segundo as condições estipuladas anteriormente, assim como ficam excluidas, aquellas que, estando já installadas, não prestem serviço para as quaes vigoram todavia os preços da assignatura mensal mencionada, no dia em que o consumidor queira utilisal-as.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1905.

A MUTUANTE

O proprietario d'esta casa prestamista avisa todos os seus freguezes, que devam mais de 3 mezes de juros, de que se os não satisfizerem até ao dia 2 de abril proximo, serão vendidos em leilão, juntamente com outros que se julgarem abandonados, os seus respectivos objectos
 Espinho, 19 de março de 1905.

José Guimarães

VENDE-SE

Uma propriedade que se compõe de casa sobradada com quintal, poço, ramada, arvores de fructa e terreno lavrado junto, sito no Souto d'Anta e pertence a José Domingues d'Oliveira.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Baudreira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar falar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

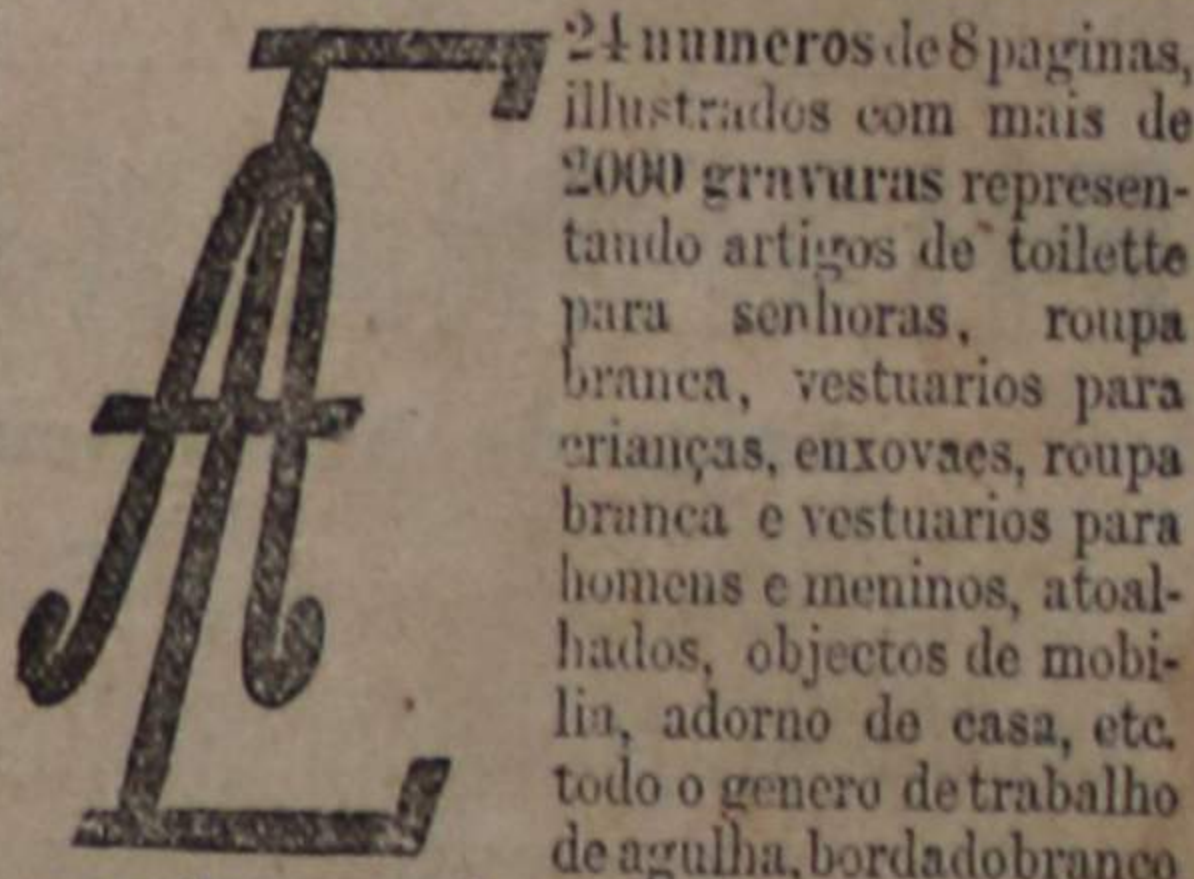
PREVENÇÃO

São prevenidos todos os mutuarios que tenham penhores na secção da Companhia Auxiliar de Credito-Agricola-Industrial estabelecido em Espinho, á Rua Passeio Alegre, 112—em debito de mais de 3 mezes a comparecerem nesta secção até 5 de Abril para reformarem os seus contractos. No caso de não apparecerem, serão os mesmos vendidos em conformidade com a cédula art.º 18 do regulamento desta Companhia

Bernardo Antonio Pinto Cardoso

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, doornatos, costura

em renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricote, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—flores do papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para recortar em relevo ou a ponto de marca, 2000 desenhos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás do qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação do que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviav-se-lhe gratuitamente um numero p'opinien a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.^o de qualquer mes

PREÇO EM TODO O REINO:
 1.^o anno 4\$000
 6.^o mezes 2\$100
 Numero avulso 300



OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)
ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal
TODAS AS NOVIDADES

Especialidade na retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5
ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto e até de visita a 150 réis o cento e mais preços. **1.ª** sem se impressões em todas as côres.

24 — RUA DE S. CHRISPIM — 26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Em Espinho.

Encarrega-se de tomar conta de todas as encomendas o sr. Faustino d'Andrade, Passeio Alegre, 74,

COMPANHIA DE SEGUROS
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.000.000\$000

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concellos de Espinho e Feira o ex.º sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

COLLEGIO PROGRESSO

Espinho — Rua do Norte 45 — Espinho

Reabre as suas aulas no dia 3 de Outubro.

Recebe alumnos externos, internos e semi-externos.

A Directora

Rosa de Faro Vianna

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços medicos.
Rua Bandeira Neiva, 56 — Espinha

MANTEIGA DE FIÃES

DA

QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto — Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranense: Defronte do Bolhão.

Coimbra — Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa — João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho — Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Próximo á estação.

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e cões azoarios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.º Sr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas. Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

ARMADOR.

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto do lugar da Igreja, freguezia de Silva, de, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41
Mattosinhos — (LEIXÕES)

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarros visicaes, catarro uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis



Fabrica de corôas

e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

LA VILLE DE PARIS
A. DELPORT, SUCCESSORES EN C.ª

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249





Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20

(10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes)